

## SOJORMEDIA

## JORNAL DO CENTRO

## Directora

Emília Amaral C.P. n.º 3935  
emilia.amaral@jornaldocentro.pt

## Redacção (redacao@jornaldocentro.pt)

Ana Filipe Rodrigues

ana.filipe@jornaldocentro.pt

Gil Pires, C.P. n.º 757

gilpires@jornaldocentro.pt

Catarina Barreiros, C.P. n.º 6194

catarina.barreiros@jornaldocentro.pt

## Departamento Gráfico

Marcelo Rebelo

marcelo.rebelo@jornaldocentro.pt

## Projecto Gráfico

edfrank - Comunicação Editorial

edfrank@necabo.pt

## Departamento Comercial

comercial@jornaldocentro.pt

Catarina Fente (Directora)

catarina.fente@jornaldocentro.pt

Ana Paula Duarte

ana.paula@jornaldocentro.pt

## Serviços Administrativos

Sabina Figueiredo

sabina.figueiredo@jornaldocentro.pt

## Propriedade

O Centro - Produção e Edição de Conteúdos, Lda.

Contribuinte N.º 595 994 666

Capital Social 114 500 Euros

Detentores de mais de 50% do Capital:

Sojormedia SGPS, SA

Gerência: Francisco Santos

Depósito Legal N.º 44 791 - 91

Título registado no ICS sob o n.º 300 312

## Sede e Redacção

Bairro de S. João da Carreira

Rua Dona Maria Graziela Torres

Vasconcelos, Lote 10 n.º 2

3500-185 Viseu

e-mail: redacao@jornaldocentro.pt

Telefone 232 437 464

Fax 232 431 125

E-mail

redacao@jornaldocentro.pt

## Internet

www.jornaldocentro.pt

Os artigos de opinião publicados no Jornal do Centro são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. • O Jornal reserva-se o direito de seleccionar e, eventualmente, reduzir os textos enviados para a secção "Cartas ao Director".

## Impressão

Miranda, S.A.

Rua Rodrigues Peria 103, 1500-501 Lisboa

## Distribuição

Vap

Semanário

Sai às sextas-feiras

Membro de:



Associação Portuguesa  
para o Controlo de Tiragem



Associação Portuguesa de Imprensa



União Portuguesa da Imprensa Regional

Tiragem deste número

4.000 exemplares

Mês de Abril: 20.000 exemplares

(média 4.000 exemplares)



há um ano

## Projecto Pioneiro de quadros interactivos conta com mais professores

Há um ano, o Jornal do Centro noticiava o arranque de um projecto pioneiro de implementação de quadros interactivos nas escolas afectas aos Centro de Formação de Penalva e Azurara. Um ano depois, o director da instituição, José Miguel Sousa, afirma que houve um aumento do número de professores que passaram a utilizar as novas tecnologias dentro das salas de aulas. O aumento deveu-se à integração de dois novos quadros interactivos cedidos pelo Ministério da Educação.

O projecto, que só termina em Agosto de 2009, é auxiliado pelo portal Inovar com QI que já registou mais de 400 mil visitas e cerca de 800 diários de bordo.

"Tudo se encaminha para que os quadros se mantenham na escola (após o projecto terminar)", afirma o director.

José Miguel Sousa acredita as "novas tecnologias já entraram no dia-a-dia dos professores" e que a integração dos quadros interactivos nas salas de aulas é completa.

## Opinião

## Alguma explicação para a crise mundial do petróleo



Alexandre Azevedo Pinto  
Economista  
alexazevedopintosapo.pt

A Europa e Portugal, em particular, entraram numa crise de nervos sem precedentes, relativamente à escalada brutal dos preços dos combustíveis. A crise está instalada e está para durar. A minha proposta nesta pequena crónica de opinião é a de procurar dar uma breve explicação sobre aquilo que de facto explica esta subida alucinante dos preços mundiais do petróleo.

Sabe-se hoje de fontes insuspeitas que a Invasão do Iraque foi, em parte, motivada pelo Petróleo. Essa invasão, também já todos o reconhecem, foi um fracasso absoluto. Em 2003, mesmo antes da invasão, o preço do barril de petróleo estava cotado nos 26 dólares/barril estando hoje, à data em que escrevo, nos 124 dólares, mas prevendo-se que a escalada de preços possa, segundo diversos analistas mundiais do sector, atingir os 200 dólares até ao final de 2008. Qualquer um dos candidatos à Casa Branca, quer Obama quer McCain, prometeram na campanha eliminar a dependência dos EUA das fontes de fornecimento do Médio Oriente. Já Bush tinha prometido o mesmo há alguns anos atrás. Nixon, na década de 70 tinha feito promessas idênticas depois do primeiro choque petrolífero. A questão é que a conjuntura internacional tem caminhado em sentido contrário. Em 1973, à data do primeiro choque mundial, as importações de petróleo representavam 33% do consumo interno americano. Hoje representam 60% e este número aproxima-se ra-

pidamente dos 70% até ao ano 2020. O sistema de transportes Americano continua completamente dependente desta fonte de energia primária.

Também no Oriente as coisas mudaram. Mais de 50% das exportações Sauditas de petróleo têm como destino a Ásia. A competição por fornecimentos de petróleo intensificou-se muitíssimo nos últimos anos. As necessidades de consumo na China duplicaram entre 1994 e 2003 e voltarão a duplicar entre essa data e 2010. A incursão actual da China em África deve-se hoje, em larga medida, à necessidade de diversificação de fontes de fornecimento energético

e de segurança interna aliviando a dependência dos fornecedores tradicionais. A Agência Internacional de Energia prevê que até 2010 a China se tornará no primeiro consumidor mundial de energia. A mesma agência prevê, também, que as necessidades mundiais de energia serão 50% maiores em 2030 comparativamente às necessidades actuais.

Hoje existe na China uma média de 10 carros por cada 1000 habitantes; Nos EUA esse valor é de 480 por cada 1000. Mas em 2015 a China tornar-se-á o maior mercado mundial para carros novos.

A única saída para este problema, que só agora está a começar, associada à escalada mundial dos preços dos bens alimentares passa pelo desenvolvimento de novas tecnologias amigas do ambiente e sobretudo por uma mudança de estilos de vida, também eles mais amigos do ambiente e baixo consumidores de energia. Se nada for feito nesse sentido o resultado final pode ser catastrófico para todos nós neste planeta.

## Opinião

## Centro - Uma Dinâmica Empreendedora



Almeida Henriques  
Presidente da Direcção do CEC  
- Câmara de Comércio  
e Indústria do Centro

Apesar dos ventos menos bons que se fazem anunciar e do abandono das previsões mais optimistas, não obstante a elevada atenção que as mesmas merecem, com especial destaque para o impacto que poderão ter para as nossas PME, o CEC/CCIC, dentro da sua filosofia de actuação, vem dando ênfase particular às questões da inovação e do empreendedorismo, nesta Primavera que tarda em chegar, pilares que entendemos devem estar na base da Região competitiva que pretendemos afirmar no contexto nacional e europeu.

Foi assim que no âmbito da semana Bioempreenda 2008, iniciativa promovida pelo IAPMEI, este ano na Universidade do Minho e com o apoio do MIT Portugal, a Centro Business Angels realizou encontros com dezenas de potenciais empreendedores deste sector emergente, numa atitude de induzir um efeito catalizador no desenvolvimento de projectos inovadores e sua captação para o Centro de Portugal, território por natureza, pela sua envolvente empresarial e Saber instalado, apto ao acolhimento dos mesmos.

Também já no dia 6 de Junho, na Universidade da Beira Interior, terá lugar a Sessão Pública de Encerramento da 4ª Edição do Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica (CEBT), um projecto promovido pelas três Universidades do Centro - Aveiro, Beira Interior e Coimbra -, em parceria com o CEC/CCIC, onde é expectável que a investigação de excelência que naquelas Instituições é realizada se transforme em tecnologias e negócios de grande valor demandados pelo mercado.

Encerrando este itinerário, nos dias 12 e 13 de Junho, realizar-se-á no Biocant, Cantanhede, a primeira sessão pública da RIERC - Rede de Incubação e Empreendedorismo da Região Centro.

Inserida já nas comemorações dos 15 anos do CEC/CCIC, esta iniciativa pretende estimular uma reflexão alargada com todos os actores públicos e privados na envolvente respectiva, colhendo as melhores práticas regionais, nacionais e internacionais promovidas e contribuir para as adequadas políticas públicas que se impõem nesta matéria.

A dinâmica de empreendedorismo e inovação que marca a nossa região é uma mais-valia que não podemos deixar de enaltecer, acarinhar e estimular.

